

# O que se diz...

"A garantia de qualidade da nossa engenharia e as exigências da sociedade portuguesa não permitem que sejamos tolerantes em relação ao controlo das obras nas suas diferentes fases, que incluem a observação ao longo da sua vida útil"

*Carlos Matias Ramos, bastonário da Ordem dos Engenheiros, 16 de Outubro, Público*

"Nós não temos alternativa a África. África é o nosso maior mercado, vai continuar a ser o nosso maior mercado. A América Latina é aquele que mais cresce neste momento"

*António Mota, presidente do conselho de administração da Mota-Engil, 17 de Outubro, Jornal de Negócios*

"Não é preciso ser economista, membro ou não do governo, membro ou não das equipas técnicas da troika, para se perceber que o sufoco fiscal que os proprietários de imóveis estão a sofrer, pelo aumento exponencial do IMI, não irá gerar qualquer retoma do mercado imobiliário, como se desejaria e seria bom para o país"

*Luis Lima, presidente da APEMIP, 21 de Outubro, i*

"Benguela e Lobito são, do ponto de vista da nostalgia das arquitecturas, cidades muito bonitas"

*Jaime Nogueira Pinto, escritor, 26 de Outubro, Revista Expresso*

"Portugal tem tanta austeridade que a dívida se tornou insustentável, algo tem de ser feito. Não acho que consiga sair do problema hoje sem uma reestruturação da dívida"

*Paul de Grauwe, professor da London School of Economics, 10 de Novembro, Expresso*

"Os portugueses têm de perceber que se não nos libertarmos e se não pudermos viver utilizando o que o mercado nos oferece, porque as taxas de juro são demasiado altas, seremos forçados a ir para situações de segundo resgate, que seria muito mau para a economia portuguesa"

*Rui Machete, ministro dos Negócios Estrangeiros, 11 de Novembro, Jornal de Negócios*

"Ele é ministro dos Negócios Estrangeiros, os mercados olham para ele, os observadores internacionais olham para ele... E dizem que para o Governo, para o primeiro-ministro, o número mágico é 4,5%. Se for acima, resgate! Se for igual ou abaixo, não tem resgate"

*Marcelo Rebelo de Sousa, professor e comentador político, 11 de Novembro, Diário Económico*